

Ata da 128ª Reunião Ordinária do Conselho Participativo da Vila Mariana
Realizada no dia 9 de abril de 2024, em formato híbrido, no Auditório da
Subprefeitura da Vila Mariana e pelo aplicativo Google Meet.

Participantes:

Coordenador: Marcos Augusto Ferreira Marques

Secretária geral: Denise Delfim

Interlocutor (Subprefeitura da Vila Mariana): Adilson Gregório

Conselheiros titulares presentes

Celi Paulino Carlota, Denise Bramucci de Moura Delfim, Durval Nicolau
Tabach, Edna Momoko Kobori, Laudecir Gasparotto, Marcella Mucio,
Marcos Augusto Ferreira Marques, Suzana Pereira De Sousa Vilhena,
Tamara Fatima Heymann Capato.

Conselheiros titulares online: Osiris Natale Fedi Drimus, Daniela Curiatti
Nucci, Tatiana Pimentel e Fernanda Scalise Dennis

Conselheiros ausentes: Marcelo Torres de Oliveira e Cauê Freitas Monaco

Munícipes presentes:

Ismênia Andrade Torres, José Eduardo Abdala. Maria Adelina Bruneti.
Maria Regina Bruneti. Maria Angela Agreste, Sílvio Lavras, Moacyr
Menendes, Priscila Tápia, Patrícia Tomazzi Zanolro, José Eduardo Abdala, ,
Lucian de Paula, Marcelo Perez

Pauta:

1 - Execução recursos de 2023 em andamento: apresentação dos projetos,
planilha de custos, ajuste dos projetos 2023 e os referentes prazos de
finalização das obras.

2 - Escolha das propostas para a execução dos recursos de 2024 , com a
presença da engenheira Débora Grecco, para um maior esclarecimento
sobre a viabilidade das obras selecionadas.

1 - Execução recursos de 2023 em andamento: apresentação dos projetos, planilha de custos, ajuste dos projetos 2023 e os referentes prazos de finalização das obras.

O coordenador Marcos elencou os projetos em que foram usados os recursos de 2023, que estão em andamento, com uma apresentação de Powerpoint dos locais: Moema - Praça Nossa Senhora da Aparecida; Vila Mariana - Rua Dr. Astolfo de Araújo; Saúde - requalificação de sete praças na Av. José Maria Whitaker; além dos jardins de chuva e a requalificação do equipamento cultural Zalina Rolim.

A conselheira Fernanda informou que esteve na Praça Nossa Senhora da Aparecida, onde Moema destinou os 2 milhões de reais, e que, embora não tenha tido acesso ao projeto, parece que há um erro na calçada, pois o projeto previa piso tátil e a calçada está em fase de finalização. A arquiteta Débora explicou que para instalar o piso tátil, primeiro você faz a calçada e depois quebra para fazer o piso tátil – que o serviço é executado dessa forma-, e que a estrutura do púlpito já foi colocada. A engenheira informou que a obra está 90% executada e será finalizada neste mês.

O conselheiro Marcos apresentou uma foto atual da obra da Rua Dr. Astolfo de Araújo, que recebeu 2 milhões de reais para melhorar a drenagem, com a instalação de uma nova galeria. Ele lembrou que o alagamento e o entulho geravam um custo alto à prefeitura. A engenheira Débora explicou que teve de mudar muita coisa no projeto, e que ocorreu um acidente na rede de esgoto. Um novo projeto – que o CPM não teve acesso - já foi aprovado pela CET e que só não foi determinada a mão da rua – da Rua Pelotas para a Dr. Amâncio de Carvalho ou ao contrário. A engenheira garantiu que a obra vai resolver 60% do alagamento diante de chuvas previstas a cada 10 anos e que, para resolver o alagamento de fato, é necessário um projeto a ser realizado pela SIURB. A previsão de seu término é no final de maio. O conselheiro Marcos destacou o portão no final da rua que compromete o escoamento da água e pediu para que o CPM tentasse um diálogo com o Instituto Dante Pazzanese, que instalou o portão.

O conselheiro Marcos seguiu para as obras da Av. José Maria Whitaker, que recebeu 2 milhões de reais para requalificar sete praças: Praça Mário

Tacaúnas; Fagundes Dias; Cornélio Procópio; Parque Agência Automóvel, Praça do Chaveiro, e duas praças vizinhas ao Pão de Açúcar. A engenheira Débora explicou que as sete praças serão finalizadas na primeira semana de maio. Já a obra social Zalina Rolim, onde funciona a ONG Solidariedade com Arte, está 80% executada. Entretanto, a conselheira Marcela disse que vários problemas ainda não foram resolvidos.

Sobre os jardins de chuva, Marcos disse que recebeu questionamentos de moradores sobre os jardins sendo executados próximos a seus prédios.

Débora estimou em 90% a parte executada das obras e informou que, por questões contratuais e administrativas, vai cancelar, por falta de tempo, a execução do último trecho de jardins de chuva que estava contratado.

A munícipe Sra. Raquel Abdo solicitou a construção de jardim de chuva na Rua Desembargador Policarpo de Azevedo, Vila Clementino.

O conselheiro Durval lembrou que foi aprovado um novo lote de jardins de chuva no processo realizado em 2023 para a definição do Orçamento Cidadão 2024, que é diferente do lote aprovado e em fase final de execução com parte da verba de 6 milhões deliberada pelo CPM no ano passado. Portanto, teremos a oportunidade de selecionar novos pontos para receber os jardins de chuva, tais como o sugerido pela munícipe durante a reunião. .

2 - Escolha das propostas para a execução dos recursos de 2024 , com a presença da arquiteta Débora Grecco, para um maior esclarecimento sobre a viabilidade das obras selecionadas.

A conselheira Edna pediu informações sobre o projeto de revitalização na rua Guaiós, ao lado da Igreja São Judas. A arquiteta Débora explicou que isso não estava no e-mail, enviado pelos conselheiros com as sugestões de obras, mas ela se comprometeu em fazer um estudo de viabilidade.

Recursos 2024 com a estimativa de 2 milhões de reais para a Praça David Nasser; e Unifesp; 1.5 milhão de reais. Quanto a Praça Rosa Alves, proposta vinda da subprefeitura, tem a estimativa de custo de 1.8 milhão de reais para a sua revitalização.

Conselheiro Durval apontou que o projeto indicado pelo CPM para uso dos 6 milhões de 2024 é o chamado "projeto da Unifesp" e não o projeto de rotas acessíveis da Subprefeitura, que não tem nenhuma relação com o

projeto indicado. Afirmou que não é possível deliberar sobre projetos sem conhecê-los, portanto a subprefeitura precisa apresentá-los. Disse ainda que defende que o critério de divisão da verba não seja de um terço por distrito e sim a abrangência dos benefícios trazidos para a população do território da Subprefeitura como um todo. Por isso, ressaltou a importância do projeto da Unifesp, por beneficiar um grande número de munícipes que circulam a pé naquelas quadras, em função da grande quantidade de equipamentos públicos. A coordenadora de finanças da subprefeitura Regiane lembrou que essa verba está desde janeiro na conta da subprefeitura e que já estamos em abril sem definição de qual projeto será proposto, que isso é perigoso, pois podemos perder o recurso, já que pra licitar leva tempo. O conselheiro Marcos disse que a informação da Regiane chegou só agora aos conselheiros. A conselheira Tamara disse que concorda com conselheiro Durval e indagou como decidir, se não vimos os projetos e perguntou quando eles serão apresentados. A conselheira Fernanda falou que o projeto da praça David Nasser é uma sugestão da comunidade e destacou que toda a discussão continua porque não temos procedimentos certos para utilização da verba. Falou também que a subprefeitura recebe demandas que não vieram do Conselho, mas como é uma parceria, ela não vê por que não as considerar, já que podemos perder a verba. A conselheira Edna falou sobre o projeto da Unifesp e perguntou se não dá pra aproveitá-lo com alterações.

Durval disse que estamos conversando com a subprefeitura e que, segundo informações, não foram dados prazos ainda, por isso não tem problema se a licitação atrasar para atender a demanda da população. A coordenadora de finanças Regiane disse que a preocupação dela é usar o dinheiro neste exercício. A conselheira Suzana sugeriu que temos que conhecer os projetos para uma avaliação com tranquilidade. O conselheiro Laudecir concordou com a conselheira Fernanda e disse que o Conselho Participativo Municipal tem autonomia e que não é possível ser induzido pela subprefeitura. Ressaltou que não podemos fechar os olhos para a Praça David Nasser, a mais votada pela comunidade na pesquisa realizada pelo CPM - VM.

Informes do CPM-VM:

O conselheiro Durval destacou a Audiência Pública sobre o Orçamento Cidadão 2025 no dia 25 de abril na Biblioteca Viriato Corrêa, às 18h30. O

chefe de gabinete Adilson lembrou sobre a reunião no dia 13 de abril, sábado, com intuito de planejar a arborização urbana. Adilson também informou que a coordenadora de licitação Dora será interina do subprefeito até dia 1 de maio, pois o subprefeito Luiz Felipe Miyabara está de férias.

Foi decidido que a Débora irá encaminhar a apresentação dos projetos e incluir também a da Alameda Guaiós, próximo à Paróquia de São Judas, além de uma reunião extraordinária para discutir os projetos para usar os recursos de 2024.

Informes munícipes:

O munícipe Marcelo Perez pediu a palavra para destacar que, devido à impermeabilização, os problemas de enchente estão piorando.

A munícipe Maria Ângela Agreste disse que as árvores da Praça do Automóvel (em obras), na AV. José Maria Whitaker, estão derrubando o muro de sua casa e pediu providências e que é preciso resolver os jardins de chuva da Praça Mauro Cossio que foi aprovada pela CET.

Os munícipes Raquel Franco Abdo e Marcelo Peres reforçaram o pedido de um jardim de chuva na Rua Policarpo de Azevedo, que já consta inclusive no Orçamento Participativo e em um abaixo-assinado. Os moradores solicitam a instalação do jardim de chuva no local. Marcelo explicou que a questão da microdrenagem ameniza os alagamentos e que o jardim de chuva ficará defronte à 16ª D.P., da Rua Onze de Junho, onde a água aglomera. Raquel informou que as galerias não estão dando conta.

O munícipe Renan Villarta explicou que foi eleito Conselheiro de Trânsito da região central, ele disse que se candidatou porque quer aumentar a mobilidade em Moema, melhorar a ciclovias da Jurupis e Iraí e que inclusive está conversando com o comércio.

A munícipe Maria Adelino Brunetti falou sobre a obra para São Judas e hospital São Paulo, ela perguntou qual a mais importante e a engenheira Débora disse que os dois são importantes, são demandas diferentes.

O munícipe Sílvio Lavras falou sobre a sua preocupação de como as verbas serão usadas e frisou os problemas com o recapeamento da rua Gandavo e Amâncio de Carvalho e ainda alertou que o asfalto foi passado por cima da boca de lobo.

A reunião foi finalizada às 20h35.